

A UTILIZAÇÃO de PROVAS OBJETIVAS em LÍNGUA PORTUGUESA

Lygia Corrêa Dias de Moraes *

Lembrando inicialmente a distinção entre provas dissertativas, ou analítico-expositivas, e provas objetivas, quero delimitar meu campo; dos tipos possíveis destas, tratarei especificamente dos testes de múltipla escolha na avaliação do conhecimento de Língua Portuguesa, em exames vestibulares.

Nesta situação, que é que se pretende avaliar? Basicamente, o desempenho lingüístico do candidato à Universidade, tendo em vista aqui o que se pode desejar de um estudante universitário: razoável domínio da Língua Portuguesa em seu registro formal; em particular, o da língua escrita. É esse o instrumento indispensável de que ele deverá dispor, para ler e entender textos-científicos, filosóficos ou literários e para exprimir com a necessária clareza e precisão tanto o relato objetivo de fatos quanto a organização de conceitos. Avaliar-se-á, pois, o conhecimento, que tem o candidato, do uso culto do Português contemporâneo, quer para a produção de frases, quer para a intelecção de textos. Em tais pressupostos baseia-se a organização de uma prova objetiva

* Da Universidade de São Paulo.

de Língua Portuguesa. O programa do Vestibular deixa-o patente. Permite-me citar aqui um programa, inicialmente formulado nesta Fundação e posteriormente aproveitado também em outras instituições.

- COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO -

A prova não se preocupa em medir o grau de conhecimento teórico que os candidatos possam ter do sistema lingüístico, com suas leis e nomenclatura científica específicas. Por esse motivo, nas questões formuladas, não há referência a tais problemas.

Contudo, é fundamental o domínio hábil e correto do versátil instrumento de comunicação que é a língua. Espera-se que o candidato seja capaz de ordenar logicamente o pensamento, de falar e escrever com clareza e correção, bem como de julgar da clareza e correção daquilo que ouve ou lê; de relacionar idéias e articular raciocínios; de captar inteligentemente o pensamento contido num texto lido, analisando as etapas de seu desenvolvimento para chegar a uma síntese final.

Objetivando avaliar todas essas aptidões, as questões percorrerão o campo programático desenvolvido na escola de segundo grau. Embora não se vá inquiri-lo sobre problemas teóricos da língua, procurar-se-á verificar se o candidato realmente incorporou à sua vivência lingüística as normas apreendidas, no trato com os textos, em toda a sua vida escolar anterior.

O exame, portanto, visa a avaliar no candidato:

- a) a extensão da faixa do léxico (ativo e passivo) que ele domina;
- b) a capacidade para grafar corretamente os vocábulos da língua;
- c) o domínio das normas da língua, que possibilitam a construção de frases corretas e claras;
- d) a sensibilidade diante dos recursos estilísticos da língua, que permitem uma expressão mais rica, significativa e agradável;
- e) o senso de ritmo lógico da frase;
- f) a capacidade de compreender as idéias de um texto e, analisando-as, chegar à sua síntese.

Quanto ao critério do que seja correto, o ponto de referência é a língua moderna, falada no Brasil, em seu aspecto mais apurado: aquelas de que são índices os grandes nomes de nossa literatura.

Como se vê, não são enumerados títulos de pontos de gramática. A razão disso é que se procurou evitar o entendimento errôneo de que se iria verificar o conhecimento teórico desses pontos; o que se quer verificar é a capacidade de manipulação da língua em frases propostas, de acordo com os ideais de correção codificados nos compêndios contemporâneos de gramática normativa. No entanto, subjaz ao programa, na verdade, uma relação que os examinadores explicitam quando vão organizar a prova.

Passo agora a expor o processo de organização de uma prova de

Língua Portuguesa por itens de múltipla escolha.

Inicialmente, faz-se a lista dos aspectos básicos do sistema gramatical da língua, aqueles que, de acordo com o ideal de correção, relevam como marcas de adequada estruturação da frase. Divide-se entre o número de aspectos levantados o número total de questões, numa divisão proporcional que atribui número maior aos itens considerados mais importantes, aqueles em que se centra a organização da frase. A explicação será mais clara com um exemplo de tabela de especificação, adiante transcrita:

1. Ortografia e acentuação	- 3
2. Pronomes	- 2
3. Formas verbais	- 3
4. Correlação de tempos e modos	- 2
5. Crase	- 2
6. Regência	- 2
7. Concordância	- 3
8. Vozes verbais	- 2
9. Nexos oracionais	- 3
10. Identificação de erro	- 3
11. Pontuação	- 2
12. Reconhecimento de melhor redação	- 3
13. Intelecção de textos	- 5

35

Para a elaboração dos itens, ou questões, o examinador serve-se de material previamente colhido, quer em redações de alunos (repositório mais rico), quer em veículos de comunicação de massa — rádio, TV, jornais, revistas, propaganda — quer em obras literárias ou científicas. O material, portanto, provém da observação da realidade viva do uso da língua na comunicação. E se por vezes as questões podem versar matéria que exija conhecimento específico de regras gramaticais de exceção, outras vezes insistem em pontos simples, comuns na vivência cotidiana do candidato. Todas elas, porém, deverão exigir dele aquilo a que se poderia chamar "ouvido", "senso da língua", ou, com mais exatidão, nível satisfatório de competência lingüística. Entenda-se: domínio, consciente ou não, das regras de estruturação morfossin-

tática da frase e, como desempenho, capacidade de utilizá-las de acordo com as normas do uso culto.

Os itens constroem-se sempre em frases, pela razão óbvia de que falamos ou escrevemos por frases. Afinal, a frase, unidade do discurso, é o dado imediatamente apreensível como construção em que se atualizam as possibilidades do sistema da língua. E se pensarmos que esse sistema permite a construção de um número infinito de frases, veremos que as situações problemáticas nos itens — mesmo que se centrem em torno de alguns pontos específicos — poderão variar ad infinitum. Por outro lado, supõe-se que o candidato capaz de construir corretamente as frases será igualmente capaz de organizar corretamente seqüências de frases e, pois, um texto.

Julgo preferível exemplificar com a transcrição de alguns itens já aplicados.

1 - cuidadosamente os cálculos: ainda de novos empréstimos, pois cem mil cruzeiros para obra tão vasta.

- (A) Fizeram-se - necessitavam-se - é pouco
- (B) Fizeram-se - necessitavam-se - são poucos
- (C) Fez-se - necessitavam-se - são pouco
- (D) Fez-se - necessitava-se - são pouco
- * (E) Fizeram-se - necessitava-se - é pouco

CESEM - 1973, 35

2 - de exigências! Ou será que não os sacrifícios que por sua causa?

- * (A) Chega - bastam - foram feitos
- (B) Chega - bastam - foi feito
- (C) Chegam - basta - foi feito
- (D) Chegam - basta - foram feitos
- (E) Chegam - bastam - foi feito

BA/1979, 11

Os exemplos dados versam sobre concordância verbal. Neste capítulo, tanto se pode formular uma frase que envolva casos geralmente tratados à parte pelas gramáticas escolares — é o caso do 1º exemplo —, como se pode exigir apenas a concordância normal com o sujeito posposto (e, portanto, capacidade de reconhecer o sujeito) — caso do 2º exemplo.

Em qualquer hipótese, procura-se formular uma frase possível, que soe natural. As alternativas deverão oferecer possibilidades incluídas entre os desvios mais comuns no uso. Ou seja: os erros não devem ser criados artificialmente, mas sim, ser aqueles que comumente se vêem. Nenhuma questão versará fatos de interpretação controversa ou que admitam soluções divergentes nas gramáticas escolares.

Outra observação cabível a respeito dos exemplos dados é que o 1º foi tomado a uma prova mais antiga, de 1973. A comparação com o 2º, mais recente, de 1979, mostra — o que se comprovaria, creio, com o exame de outras mais — que as mais novas tendem, em sua formulação, para um nível de fala próximo do coloquial, fato que denota mudança de expectativa dos examinadores em relação à clientela. Estamos, de fato, dentro de uma realidade nacional.

Os exemplos apresentados são de preenchimento de lacunas. O uso de itens de múltipla escolha de outros tipos permite avaliar mais: permite avaliar como o candidato se serve do instrumento linguístico para a organização do pensamento, ou a percepção que ele tem das relações lógicas entre dois elementos, segundo a forma de expressão. Veja-se o exemplo nº 3:

3 - *Transpondo para a voz ativa a oração "Os ingressos para o espetáculo estavam sendo vendidos em vários locais", obtêm-se a forma verbal*

- (A) *vendiam-se*
- (B) *tinham vendido*
- (C) *tinham sido vendidos*
- * (D) *estavam vendendo*
- (E) *eram vendidos*

BA/1980, 8

Solicitado a transpor uma frase da voz ativa para a passiva, ou desta para aquela — como no exemplo acima — o candidato estará sendo levado a demonstrar sua capacidade de realizar uma operação reversa, ao lado do conhecimento das vozes e formas verbais.

Verificando o conhecimento de nexos oracionais, exige-se do candidato capacidade de mudança de uma para outra estrutura do período — e do pensamento; ou seja, capacidade de análise das relações lógicas entre os fatos expressos em cada uma das orações de um período,

ao lado do domínio das várias formas de expressão dessa relações. Veja-se o exemplo nº 4:

Instruções para as questões de números 4 e 5.

Nessas questões, você encontrará um período corretamente redigido, que você deverá modificar, iniciando-o de outro modo, conforme se sugere, mas sem alterar a idéia contida no primeiro. Em consequência, outros elementos do período deverão também ser modificados. Construa mentalmente o novo período, iniciando-o como se determina, e escolha então, entre as alternativas apresentadas, o elemento que melhor se encaixa no novo período, conservando-o correto e de modo a exprimir a mesma idéia.

4 - A Terra gira em torno do Sol; logo, Galileu estava certo.

Comece com: Galileu estava certo ...

- (A) de que
- (B) então
- (C) portanto
- * (D) pois
- (E) por isso

VEST./1979, 16

5 - Esforça-se tanto, que ao fim do ano todos aprendem alguma coisa.

Comece com: Todos aprendem ...

- * (A) por ele esforçar-se
- (B) diante de seu esforço
- (C) se ele se esforçar
- (D) desde que ele se esforce
- (E) mesmo ele se esforçando

RS/1979, 35

Como se vê, tais questões exigem não só o reconhecimento das relações lógicas como o conhecimento das possibilidades de expressão variada, ou seja, ao lado da operação lógica, a proficiência em língua.

As questões de pontuação verificam, mais do que o conhecimento das regras de pontuação, propriamente ditas, o da entoação frasal do Português, nas suas várias modalidades, ao lado da noção de que a língua escrita registra, quando em função veicular, o ritmo lógico, e não o ritmo expressivo da frase. O acerto, nessas questões, depende não só de saber as convenções para a indicação das pausas e da linha melódica, mas de saber fazê-las na expressão oral. O exemplo ilustrará o que afirmamos.

As instruções indicam que o candidato deve assinalar a alternativa que contém a frase corretamente pontuada, sempre a mesma frase com cinco pontuações diferentes.

Instruções:

Cada um dos períodos seguintes foi pontuado de cinco formas diferentes. Leia-os todos e selecione a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

- 6 - (A) A verdade, fica e, as preocupações, passam.
(B) A verdade fica e, as preocupações, passam.
(C) A verdade - fica e - as preocupações - passam.
(D) A verdade fica, e, as preocupações, passam.
* (E) A verdade fica, e as preocupações passam.
- 7 - (A) Para mim ser é admirar-me de estar sendo.
* (B) Para mim, ser é admirar-me de estar sendo.
(C) Para mim ser, é admirar-me de estar sendo.
(D) Para mim, ser, é admirar-me, de estar sendo.
(E) Para mim ser, é admirar-me de estar, sendo.

CESEM/1974, 62.

As questões de identificação de erro apresentam-se sob a forma de uma frase em que se assinalam cinco pontos, cada um indicado pela letra de uma das cinco alternativas, em que pode haver, ou não, erro, que o candidato deverá indicar, reservando-se uma alternativa para o caso de não haver erro. Tais questões baseiam-se, geralmente, na observação das dúvidas, dificuldades e impropriedades mais comuns e permitem verificar qualquer item do programa; além disso, a própria consciência crítica do candidato em relação aos fatos da língua e a capacidade de distinguir entre frases bem construídas e frases mal construídas.

Instruções:

Os períodos abaixo podem conter, cada um, um erro entre vários: forma, sintaxe, emprego de palavras, pontuação etc. Podem, também, estar corretos. As partes da frase que podem estar erradas estão sublinhadas e assinaladas por uma letra. Todos os outros elementos devem ser dados como certos. Examine cuidadosamente cada período e selecione a letra correspondente ao elemento em que você achou erro. Se não houver erro, marque a alternativa {E}.

8 - Não se atende a reclamações posteriores, nem se aceita devoluções,
(A) (B) (C)
sobretudo de artigos em liquidação. Sem erro. *
(D) (E)

Deixo de tratar das questões de reconhecimento de melhor redação; serão matéria de outra exposição.

Finalmente, como parte importante da prova, da qual lhes cabem geralmente 10%, vêm as questões de intelecção de textos, cuja apresentação pode variar, correspondendo a dois tipos. Num deles solicita-se apenas a interpretação do texto, por meio de alternativas introduzidas por expressões como De acordo com o texto ou Segundo o texto. Isso quer dizer que o candidato deverá conhecer as estruturas gramaticais e o léxico com que se construiu o texto, bem como compreender as idéias expressas e o raciocínio que as interliga. Depois, mediante operação idêntica em relação a cada uma das alternativas, reconhecer a que traduz, reorganizadas sob nova forma, as mesmas idéias que estão no texto inicial. Em outros casos, introduzindo as alternativas com Infere-se do texto, solicita-se ao candidato que reconheça uma inferência logicamente possível a partir das idéias apresentadas. Num e noutro tipo: analisar, organizar, sintetizar, comparar, concluir. Muitas vezes, lida-se com a transposição da linguagem metafórica para a linguagem estritamente denotativa. No entanto, não é largo o uso de textos de poesia, uma vez que a linguagem poética, basicamente conotativa e metafórica, dificulta a elaboração de alternativas que excluam totalmente qualquer possibilidade de relacionamento com o texto, mantendo-se ao mesmo tempo plausíveis, ainda que erradas.

Um outro tipo de questão de texto, que pedia a identificação da alternativa em que melhor se resumisse a idéia principal do texto, foi abandonada, por ter revelado baixo índice de discriminação.

Foi possível observar, também, que os textos usados, inicialmente, eram bem mais longos que os atuais, tendo normalmente a extensão de 6 a 8 linhas, de 3 a 4 períodos. Os atuais não vão muito além de 2 ou 3 linhas, às vezes uma só, e um só período. Isso quer dizer que os usados antes permitiam argüir tanto sobre o entendimento quanto sobre a organização das idéias na estruturação do texto; atualmente, mede-se

a intelecção da frase, do período, o que decorre de uma adequação às possibilidades dos candidatos.

O material é obtido nas mais variadas fontes: notícias ou comentários de periódicos, obras de ficção, obras científicas etc.

Instruções para as questões de números 9 a 12.

Estas questões referem-se a compreensão de leitura. Leia atentamente cada uma delas e selecione a alternativa que esteja de acordo com o texto.

Baseie-se exclusivamente nas informações nele contidas.

9 Os corações também têm orelhas; e estai certos que cada um ouve, não conforme tem os ouvidos, senão conforme tem o coração e a inclinação.
De acordo com o texto,

- * (A) as pessoas interpretam o que ouvem mais de acordo com sua própria personalidade do que segundo uma análise objetiva.
- (B) cada qual tem sua própria verdade, à qual novas informações nada acrescentam.
- (C) o músculo cardíaco pulsa em harmonia com as ondas sonoras que nele incidem.
- (D) inclinamo-nos a acreditar mais no que dizem os outros do que na própria voz que ouvimos no íntimo.
- (E) cada qual tende a julgar mais segundo a evidência dos fatos do que pelos dados da consciência.

10 - Os economistas gostam muito de usar o termo sazonalidade quando querem referir-se a alguma coisa que acontece todos os anos numa mesma época.

De acordo com o texto,

- (A) os fatos econômicos, desde que repetidos, são chamados, em linguagem especializada, sazonalidade.
- (B) os economistas, quando não sabem classificar os fatos que voltam periodicamente, usam o termo sazonalidade.
- (C) as estações do ano são como os fatos econômicos: repetem-se numa sucessão bem definida.
- (D) sazonalidade é o termo preferido pelos economistas para designar as épocas do ano, que sempre se repetem.
- * (E) na linguagem dos economistas, sazonalidade diz respeito aos fatos cíclicos anuais.

11 - *Escritor: não somente certa maneira especial de ver as coisas, senão também impossibilidade de vê-las de outra maneira qualquer.*

O texto define o escritor como um homem que

- (A) *de visão aguda, capaz de desvendar os mistérios mais profundos que a realidade esconde.*
- (B) *a quem não é possível ver o mundo como é, mas que, cheio de inquietações singulares, transfigura a realidade e lhe empresta os valores de sua própria subjetividade.*
- * (C) *cuja visão do mundo é singular em decorrência não de uma opção, mas de um modo intrínseco de ser.*
- (D) *dotado de uma ótica específica, decorrente do fato de que a realidade, para ele, aparece sempre mais em profundidade.*
- (E) *a quem as coisas se mostram por inteiro e de forma cristalina, desnudadas de sua aparência enganosa.*

12 - *Inferre-se do texto apresentado no item 11 que*

- * (A) *as coisas do mundo aparecem, aos olhos do escritor, enformadas por sua ótica particular.*
- (B) *escrever é transcrever a realidade tal como é, a fim de que ela possa ser compreendida por todos os seres humanos.*
- (C) *o ato de gostar de um romance exige que nos despojemos de uma visão preconceituosa do mundo e que aceitemos a realidade que a obra de arte nos impõe.*
- (D) *é necessário, para que gostemos de um livro, que tenhamos uma maneira especial de ver as coisas, igual à do autor.*
- (E) *o ato de ler exige necessariamente que o leitor abandone sua visão do mundo em favor da do escritor, mesmo quando esta se mostre inverossímil.*

Creio ter ficado claro, ao longo desta exposição, que o acerto, na resolução das questões assim construídas, independe de simples memorização; pelo contrário, requer tanto o saber lingüístico quanto a aplicação de capacidades e aptidões intelectuais. Todos os tipos de itens de múltipla escolha aqui examinados se alicerçam na realização da frase e avaliam, pois, o domínio do enunciado.

Por outro lado, a própria economia dos itens permite cobrir um campo muito amplo na avaliação da competência lingüística, verificando o desempenho em todos os aspectos básicos. Se se levar em conta que a construção de 5 alternativas exige pelo menos 3 variáveis, isto é, 3 pontos específicos a serem argüidos, concluir-se-á que 30 questões de Língua Portuguesa verificarão 90 pontos específicos do conhecimento. Tal variedade não seria viável numa prova expositiva, limita-

da pelo tempo, pela conseqüente redução dos temas e pelas próprias restrições do candidato.

Dessa forma, será correto concluir que o teste de múltipla escolha, realizado e aplicado da maneira adequada, em situações para as quais ele se definiu como o mais conveniente, pode ser realmente um instrumento eficiente de avaliação; e não irá, absolutamente, prejudicar o estudante que, ao longo de toda sua vida escolar pregressa, se tenha exercitado de todas as formas no uso correto da Língua Portuguesa e se tenha submetido a tipos variados de avaliação.

1. Introduction

The first part of the report discusses the background and objectives of the study. It outlines the scope of the research and the methods used to collect and analyze the data.

2. Methodology

This section describes the research design, including the selection of participants, the data collection procedures, and the statistical methods used for data analysis.

3. Results

The results of the study are presented in this section, showing the findings from the data analysis and the statistical significance of the results.

4. Discussion

The discussion section interprets the results, comparing them to existing literature and discussing the implications of the findings for the field of study.

5. Conclusion

The conclusion summarizes the main findings of the study and provides a final statement on the research objectives and the overall contribution of the work.

6. References

This section lists the references used in the study, providing a list of sources that were consulted during the research process.

7. Appendix

The appendix contains supplementary material related to the study, including raw data, detailed statistical tables, and additional figures.

8. Acknowledgments

This section acknowledges the individuals and organizations that provided support and assistance during the course of the research.

9. Author Biographies

Author biographies provide information about the researchers involved in the study, including their academic and professional backgrounds.

10. Contact Information

Contact information for the authors is provided, including email addresses and institutional affiliations, for those interested in further inquiries.

11. Declaration of Interest

A declaration of interest statement is included, indicating whether the authors have any potential conflicts of interest related to the study.

12. Funding

The funding section details the sources of financial support for the research, including grants from academic institutions or private organizations.

13. Permissions

Permissions are noted for any content reproduced or adapted from other sources, ensuring proper attribution and legal compliance.

14. Index

An index is provided to facilitate the search for specific topics or keywords within the document, listing page numbers for each entry.

15. Glossary

A glossary defines key terms and abbreviations used throughout the report, ensuring clarity and consistency in terminology.